Um manifesto intitulado "Em defesa do Caminho da Geira e dos Arrieiros" já foi assinado por três centenas e meia de pessoas, que pedem às autoridades galegas e portuguesas que *"avancem decididamente no processo de homologação"* deste itinerário jacobeu que liga Braga a Santiago de Compostela.

Em nota enviada às redações, os promotores da iniciativa popular, destacam que, os subscritores, sobretudo peregrinos portugueses e galegos, mas também representantes de associações, escritores, professores universitários, jornalistas ou autarcas, defendem que *"o Caminho de Santiago é uma rede de comunhão de ideias, de economia e de cultura que une as capitais da Galiza e do Minho"*.

"Uma rede que o Caminho da Geira e dos Arrieiros preservou e que um projeto transfronteiriço de associações e pessoas sistematizou e trouxe à luz do dia nas duas últimas décadas", lê-se no manifesto, lançado no início de setembro.

Um dos subscritores, o escritor, filósofo e Cavaleiro da Ordem de Santiago, José Balboa Rodríguez, defende que este caminho *"não quer competir com ninguém, nem negar a existência de qualquer outro, apenas quer ver reconhecida a sua existência histórica como trajeto de peregrinação e de comércio"*.

Por isso, *"o manifesto também não é contra, nem discrimina qualquer outro caminho ou projeto, apenas defende a sua posição de cordão umbilical entre Braga e Santiago de Compostela, muito fértil nos domínios intelectual e humano",* sustenta.

Para o escritor e filósofo galego, *"o mais importante"* deste caminho é que *"não distrai o peregrino e obriga-o a uma introspeção, dando-lhe tempo para fazer uma retrospetiva da sua vida e debruçar-se sobre a sua existência"*, acrescenta ainda.

Este itinerário jacobeu aguarda a homologação pelo Governo da Galiza e pelas autoridades do Turismo e da Cultura de Portugal e foi percorrido, em cinco anos, por mais de três mil peregrinos, sobretudo de Portugal e Espanha, mas também de Itália, Inglaterra, Alemanha, Croácia, Ucrânia, Rússia, Polónia, Brasil, EUA, Austrália ou Países Baixos.

Outro dos subscritores é o presidente da Plataforma Berán no Caminho/ACJMR, Abdón Fernández, que considera ser de *"justiça a homologação deste caminho, dado o seu património cultural e etnográfico, e também a relevância da quantidade de peregrinos que já*

o percorrem desde 2017”.

“É um caminho verdadeiramente de peregrinos que querem fazer um trajeto o mais próximo possível do que seria o original”, que hoje pode também ser *“relevante para os sectores económicos e para travar o despovoamento das aldeias do interior, que beneficiariam da sua homologação”*, destaca Abdón Fernández.

É um caminho *“construído por peregrinos e para peregrinos, para o crescimento e enriquecimento das terras e gentes por onde passa, em todas as suas vertentes”, reforçam os subscritores do documento, solicitando às autoridades galegas e portuguesas que “avancem decididamente no processo de homologação, tornando-o um Caminho Oficial de Santiago”. Por outro lado, pedem “a continuação do seu estudo, preservação, promoção e divulgação”*.

O Caminho da Geira e dos Arrieiros foi apresentado em 2017 em Ribadavia (Galiza) e Braga, reconhecido pela Igreja em 2019, reconhecido pela associação de municípios transfronteiriços Eixo Atlântico em 2020 e é um itinerário oficial da Peregrinação Europeia de Jovens do Ano Santo Jacobeu 2021/22.

Este percurso de 240 quilómetros destaca-se por incluir patrimónios únicos no mundo: a Geira Romana, a via do género mais bem conservada do mundo, e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Além disso, o seu traçado é um dos escassos cinco que ligam diretamente à Catedral de Santiago de Compostela. Pode ler o manifesto através do seguinte endereço de acesso: https://bragageirasantiago.pt/manifiesto-en-defensa-del-camino-xacobeo-da-geira-e-dos-arrieiros/


BERAN
BRAGA



Fotos D.R. Cortesia de Plataforma Berán no Caminho / Xacobeu Minhoto Ribeiro